IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

AS PROPOSTAS DA EDUCAÇÃO NO COMBATE À LGBTFOBIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gustavo Henrique Carneiro (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Prof^a. Dr^a. Eliane Domingues (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil)

contato: ra101521@uem.br

Palavras-chave: Diversidade sexual. Escola. Revisão de literatura. Homofobia.

Diante da constatação de que o Brasil é um país homofóbico, transfóbico, lesbofóbico e bifóbico, voltamos nosso olhar para a educação com o objetivo geral da presente pesquisa, que é fazer uma revisão de literatura sobre as estratégias de ensino, para crianças e jovens do ensino fundamental e médio, que ajudam no combate à LGBTfobia. Tomamos como base os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) da UNESCO: "Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade" e as "Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro: tópicos e objetivos de aprendizagem". Após isso realizamos uma revisão da literatura de artigos publicados entre os anos de 2008 e 2018, nas bases de dados SciELO e PePSIC e na Revista Bagoas e com seguintes *palavras-chave*: "homofobia", "trans", "travesti", "diversidade sexual" e "heteronormatividade". Todas essas *palavras-chave*, foram colocadas em conjunto com *palavra-chave* "escola", com o fim de delimitar os resultados ao campo escolar. Seguindo esses critérios selecionamos 27 artigos. Os resultados da pesquisa foram separados em três eixos-temáticos onde alguns dos artigos apareceram em mais de um deles. Os eixos temáticos são os seguintes: 1) parâmetros curriculares nacionais, materiais didáticos e diretrizes educacionais para o combate à LGBTfobia nas escolas; 2) O contexto escolar e seus agentes; 3) Propostas de ação e análises de resultados de intervenção. As pesquisas mostraram dificuldades de se fazerem intervenções escolares que objetivavam reduzir a LGBTfobia, obstáculos que envolvem alunos, profissionais da escola, a comunidade e o Estado. Quando os professores se dispõem intervir, eles precisam lidar com uma comunidade preconceituosa, alunos desinteressados, uma administração que censura, um Estado que desampara, ou até mesmo se utilizam de táticas falhas. Além disso, dados mostram que a LGBTfobia é causadora de evasão escolar (especialmente no que tange travestis, transexuais e transgêneros) e suicídio de jovens não-heterossexuais e/ou não-cisgêneros, o que só reforça a necessidade de intervir. Por fim concluímos que há muitos enfrentamentos e problematizações a serem feitos sobre a escola e seus agentes, mas também notamos uma particular escassez de relatos e análises de intervenções que poderiam estar enriquecendo a literatura.